

**GANDRA, Manuel J. e CAETANO, Amélia – *Carrilhões de Mafra. Roteiro monográfico*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 1993. 112 p.**

Apresenta-se como um roteiro monográfico dos carrilhões das torres do Monumento de Mafra, incluindo quatro artigos que reconstróem, dentro do possível, a história dessas magníficas peças de engenharia e música, abordando os maquinismos, os maquinistas e as engrenagens. A primeira notícia descrita no livro data de 1730 e refere o seguinte: “Os carrilhões das torres dos Real Edifício de Mafra são construídos em Antuérpia e Liège, por Guilherme Withlockx e Nicolau Levache, respetivamente. Um ofício do cônsul de França em Portugal afirma que custaram 50.000 moedas de ouro (28 de fevereiro). Antes de conduzidos para Mafra os sinos dos carrilhões são sagrados pelo Patriarca de Lisboa, junto à Igreja de Santo Antão do Tojal (Loures). Principia o seu transporte sob a direção de Máximo de Carvalho, superintendente das Obras: os primeiros 10 sinos chegam a 21 de setembro, 28 outros a 18 de outubro e mais 2 no dia seguinte, em carros puxados por muitas juntas de bois, conduzidos por abegões e escoltados por dois destacamentos de Infantaria da Corte com 400 soldados. Finalizada a Missa de Pontifical da Sagração da Basílica e retirado o Patriarca para a Casa dos Paramentos, tocam os órgãos e o carrilhão da Torre norte, ainda só parcialmente instalado (22 de Outubro). Um canteiro anónimo, natural de Borba, assegura, na “Relação das Reais Obras de Mafra”, que “esperam por mais cinquenta” sinos” (p. 9).